

ASTRO DE MINAS.

Todos os Brasileiros são obrigados a pegar em armas para sustentar a Independencia, e integridade do Imperio, e defende-lo dos seus inimigos externos, ou internos.

Const. Cap. 8.º Art. 145.

Se passados quatro annos, depois de jurada a Constituição do Brasil, se conhecer, que algum dos seus artigos merecem reforma, se fara a proposição por escrito, a qual deve ter origem na Camara dos Deputados, e ser appoiada pela terça parte d'elles. Const. Art. 174.

INDEPENDENCIA LEI OU MORTE.

S. João d'El-Rei na Typographia do Astro de Minas 1834. Rua de S. Roque N. 52.

INTERIOR.

AS noticias do Rio de Janeiro são soffríveis, bem que não sejam inteiramente satisfactorias. Passou em terceira e ultima discussão na Camara Electiva o Projecto de prohibição da entrada de D. Pedro Bourbon no Brasil, sendo refutados plenamente os manhosos, e futeis argumentos de hum pequena memoria; que saudosa do abdicado, ainda lhe quiz render essas ultimas homenagens. O Sr. Muniz Barreto, e Cesimbra, que mora com o Arcebispo da Bahia no Convento, augmentarão dous votinhos a favor do ex-imperador em a questão importante de ~~o não consentir~~ entre nós para infelicidade da Patria, e perturbação do publico sossego. Reina apparentemente alguma tranquillidade na Corte, mas os Caramurus Cabanos não cessão de fomentar a divisão entre os Deputados do Norte, e Sul, figurando que os Deputados do Sul são oppostos as reformas, e como a Commissão encarregada do Projecto de reformas á Constituição tem-se demorado em appresenta-lo, como era necessario, tem essa demora servido de argumento para se dizer, que os Unitarios do Sul, querem regeitar hoje aquillo que o anno passado votarão, e reclamarão com tanta efficacia. Apesar da grosseria do laço, alguns Deputados tem se deixado illudir a ponto que só o tempo os poderá convencer que os Deputados do Sul são tão amigos da reforma, como os do Norte; não meos praticamente são mais amigos da Liberdade, e hão mostrado em diversas Epocas, que sabem presar a Constituição. Na Camara os Sussunas tem declamado contra o honrado Patriota Manoel Carvalho Paes de Andrade, por ter elle dado providencias energicas contra os Cabanos, como se taes revoltosos, e saltadores podessem ser repellidos por medidas frouxas, e inapropriadas, como queria hum da Familia, quando estava

na Presidencia de Pernambuco. Cada vez mais se reforça a suspeita, de que tal familia, valendo-se de alguma preponderancia, que tem no Norte, fomenta essa desastrosa guerra, preparatoria da restauração daquelle mesmo, que lhes tem merecido o suffragio dentro da Camara Legislativa. Mas em compensação o nosso Deputado Ferreira de Mello apresentou hum Projecto para suspender algumas garantias aos revoltos, como o presereve a mesma Constituição, o qual foi julgado digno de discussão.

Nós tambem estamos anciosos por vermos tratar das reformas, que não tem ainda sido apresentadas pela Commissão respectiva talvez pela delicadesa, e difficuldade da materia, mas não podemos occultar, que vivemos receosos em quanto não vermos aventada essa importante questão.

O que se deve entender pela palavra Liberdade.

A' primeira vista, quo lançamos sobre o homem, elle se nos antolha, como hum ente sujeito a precisões, e provido de faculdades para as satisfazer. Todos sabemos, que lhe he mister comer, beber, vestir se, abrigar se, &c. Sabemos igualmente, que para isso o homem tem huma intelligencia, huma vontade, e orgãos.

Há se inquerido grandemente, se o movel das faculdades do homem existe nelle, ou fora del-le, em seu poder, ou fora do seu poder: se dá attenção, compara, julga, deseja, delibera, determina-se; por que quer, e como quer, ou so assuas faculdades se exercem independentes del-le, e contra sua vontade per influxo de causas, sobre as quaes nenhum imperio tem, e bem assim se o resultado do seu trabalho he tambem independente do seu arbitrio.

Muitos filosofos hão pretendido, que o homem tanto he Senhor da sua accção, quanto dos resultados desta; e chamão livre arbitrio, ou liberdá.

de moral a esse poderio supremo, que lhe, attribuem, a respeito das mesmas acções. Não he desta liberdade, que eu agora tracto.

Quer o homem tenha, ou não tenha em si mesmo o principio da sua actividade, o certo he, que elle nem sempre obra com a mesma facilidade; porque ninguém duvida, que dentro, e fóra do mesmo homem, em suas enfermidades, nas cousas, em seos semelhantes em fim pode haver huma multidão de causas, que o empesão mais, ou menos de servir se das suas faculdades. Eu chamo liberdade ao estado, em que se acha o homem, quando lhe succede poder servir se della sem obstaculos. Digo outro sim, que he mais livre para elle aquelle estado, em que pode servir se da mesma Liberdade com menos impedimento.

Ninguém há, que faça consistir a liberdade em outra cousa, mais, do que em o poder de servir se sem obstaculo das proprias forças. Mas nem sempre o que o homem quer fazer he o que offerece menos difficuldades. Pelo contrario a todo o momento lhe succede tentar o impossivel, querer executar sem obstaculo cousas, que devem de encontrar a maior opposição, e buscar a liberdade em modos de ser, e obrar, com os quaes esta he menos compativel. Se quizessemos pois saber precisamente, em que consiste a liberdade, fora-nos preciso indagar qual he o estado, em que o uso das nossas faculdades deve encontrar menos obstaculos.

O homem no exercicio das suas faculdades pode naturalmente ser embaraçado por varias causas muito geraes. Antes de tudo elle ve se circumscripto pelas leis da sua organização, que lhe não permitem sabir de certa esfera de actividade. Ao passo, que em hum sentido póda desenvolver se, e extender se quasi infinitamente; debaixo de outro aspecto, elle esbarra immediatamente, nos limites do possivel, e tem absoluta impossibilidade de executar tudo que implica huma contradição com a sua natureza. Tambem não está de sorte alguma em seó poder, por ex., o furtar se ás leis geraes da gravidade, respirar em hum sitio privado de ar, e ver na ausencia de toda a luz. Em taes casos não se ha de perguntar, em que consiste a liberdade do homem, porque se aqui hum obstaculo invencivel se oppõe á sua acção; claro está, que nisto lhe não resta liberdade alguma.

Sim o termo *liberdade* nunca exprime, se não huma quantidade relativa, e nem há liberdade absoluta. Todo o ente creado está sujeito a leis, e não pode obrar, se não dentro de limites fixos, e precisos. A expressão — *livre como o ar* — de que algumas vezes nos servimos, como para desi-

gnar huma liberdade sem limites, não exprime, se não huma liberdade mui limitada; porque a atmosfera está invencivelmente ligada á terra; os ventos estão sujeitos a leis irrefragaveis, donde se segue, que o ar não he indefinidamente livre. Nenhum corpo material o he; os entes animaes tambem o não são, e bem assim o homem do mesmo modo, que o resto da criação. Em verdade o homem, os animaes, e todas as forças espalhadas pela natureza, não são susceptiveis, se não de certa especie, e certa extensão de acção.

Além disto o homem na mesma esfera, que foi aberta á sua actividade, pode ser naturalmente embaraçado de obrar, de huma parte pela ignorancia que lhe põe em inercia todas as faculdades, e de outra pela paixão, que lhe dá huma actividade desregrada, que o excita a servir se da liberdade de hum modo prejudicial a si mesmo, ou aos outros, e desta sorte encaminha-se perfeitamente a enfraquecer-lhe, ou embaraçar-lhe o uso.

O homem pelas leis invenciveis da sua natureza não pode por tanto usar das suas forças sem impedimento, ou com liberdade, se não no espaço, em que lhe foi dado obrar; e neste mesmo espaço, para que possa dispor livremente da sua faculdade releva primeiramente, que a tenha desenvolvido; em segundo lugar, que heja aprendido a servir se della de maneira que se não offenda; em terceiro, que tenha contrahido o habito de encerrar o seó uso em os limites do que não pode offender aos outros homens.

Digo primeiramente, que elle deve ter desenvolvido a sua faculdade; porque quem não vê, que não tem a liberdade de servir se della, se não tanto, quanto há aprendido o seó uso? Põe-se, por ex., o teclado de hum piano de baixo dos dedos de hum homem, que em toda a sua vida nunca manejou, se não a enxada, ou o arado; será livre em executar huma sonata? Os nossos orgãos, antes de os havermos formado, são para nós, como se não existissem, nem somos senhores de nos servir delles. Em geral temos sim o poder de aprender o que ignoramos: mas não somos senhores de o fazer, se não depois de havermos aprendido: a ignorancia tem para com nosco todos os effeitos de hum invencivel impedimento; e o mais forte despotismo não nos poria em mais absoluta impossibilidade de obrar, do que a falta de exercicio, e experiencia.

Digo em segundo lugar, que para sermos livres em usar das nossas faculdades he mister, que saibamos encerrar o seó uso em os limites d'aquillo, que nos pode offender. He claro

certamente, que não podemos assim obrar sem diminuirmos por isso mesmo o poder, que temos de fazer uso da nossa liberdade. Até certo ponto somos senhores sem duvida de executar acções, que nos sejam prejudiciaes; mas executando taes acções, não somos senhores de que a nossa liberdade nada perca.

[Traduzido de Dunoyer pelo Somnambulo.]

A paixão das Senhoras pelas modas.

Eu, attendendo ao decoro devido ao sexo amavel, prometti não mais talhar-lhes carapucos; porém sim coifas, tocados, e bonés, e desta modo já não tem ellas razão de se desamistarem dos meos escritos, e menos de me assaarem baldões, ou rogarem pragas, como praticão algumas, o que tudo Deos lhes perdõe. Isto posto, lá vão coifas de todo o feito; e tenho paciencia; que neste mundo somos todos espelhos-huns dos outros.

Parece, que a paixão dos adornos he cousa inherente ao bello sexo, assim por causa da vivacidade da imaginação, que em quasi todas sobreleva o juizo, como pela necessidade de agradar aos homens. D'aqui vemos, que entre os mesmos selvagens as mulheres sempre se enfeitão com mais sobejidão, e extravagancia. Por isso a respeito de modas as Senhoras, alias tão mimosas, e delicadas pela mór parte, soffrem de bom grado, e alegremente constrangimentos, arrochos, e martírios, que se os padecessem pelo amor de Deos, e em desconto dos seus peccadinhos (bagatellas) sobraria para pôr a todas no catalogo dos Sanctos.

Não he d'hoje, que as Senhoras se apouquentão, e quasi suicidão para seguir invariavelmente a rigorosa pragmatica das modas. Nossas avós, o que ainda hoje velhas rabujentas, e milagreiras dão por prototypos da sabedoria, e honestidade, forão tanto, ou mais vaidosas, que suas netas. Ainda há quem alcançasse a dolorosa operação das testas altas, que se faziao à força de breo, a fim de arrancar pela raiz os cabellos, e ficar humma testa d'aquellas lisa, como hum seixo. O' que linda cousa não era humma Senhora com hum palmo de testa! E tudo soffrido de cara alegre; porque era o bom gosto d'aquelle tempo. E hums parchesinhos pretos, que se meavião pelo rosto! Oh! não fallemos nisso; que haverá por ali velha, que chore lagrimas com prides com saudades dessas, e d'outras boas cousas do seu tempo.

Pouco mais tenho de 40 annos de idade, e ainda alcançei humma bisarmia chamada capoteira, que reduzia humma Senhora à figura, ou contornos de hum formigão, quero dizer, com a ca-

beça desformemente mais volumosa, que o corpo; e ainda hoje velhinha conheço ea, que daria os olhos da cara por humma capoteira. Em humma palavra sempre houverão modas; e as Senhoras em todos os tempos, e paizes são as mais extremosas devotas desse idolo vão. Todavia ninguém cuide, que reprove absolutamente as modas; antes entendo, que segundo a idade o sexo, a condição, e os teres, será tanta extravagancia exagerar a moda, quanto pertender affastar se inteiramente della. O que reprove são as modas monstruosas, são as modas, que exigem grandes despesas de quem ~~na~~ vive com ellas, e bem assim toda, e qualquer moda nociva ao mais precioso bem, depois da vida, isto he; a saude. Em a moda pois podendo encommodar o fisico, e ser vehiculo de qualquer molestia; ainda que tenha a seu favor todas as Academias de saltimbancos, bonifrates, balharinos, e bonécus de Paris, declaro solemnemente, que a reprove, aborreço, detesto, e anatematiso.

Quem não sabe os males horriveis, que tem causado essas talles encommodissimas, chamadas espartilhos? Quem ignora, que elles comprimindo as entranhas, embaraçando a acção continua dos pulmões, e demorando a circulação do sangue, podem produzir, e tem effectivamente produzido inumeraveis enfermidades, e destas a morte? Quantas Sras. hão acabado miseravelmente na flor dos annos (e solteirinhas que he o que ellas mais setem) de enterites, de gastrites, pulmonites, hepstites, e outras molestias mui fêas, acabadas em ites, todas provenientes do espartilho assassino? Clamão os Medicos de todos os paizes, a experiencia quotidiana está mostrando os tristes effectos de tal moda; mas não se acaba com as Senhoritas a que larguem os espartilhos. Muitas ainda no tempo da gravidez, não dispensão o espartilho, pondo em risco não só a sua vida, como a do innocentinho, que trazem, constrangido no seu ventre. E para que tantos riscos, encommodos, e sacrificios? Para terem as cinturas mui finas, e comprime com essas talles aquella, a quem a natureza negou hum talho delicado, e esbelto. Ao passo que muitas das nossas modistas, por mais que se accrochem, o espremao, sempre tem cinturas de sôpo; vemos por esses matos meninas pobres, que nem sabem o que he espartilho, com cinturas da Venus de Praxiteles.

Não posso também deixar de reprovar as modas, que por mui dispendiosas, são contrarias à economia domestica, e podem arruinar as familias. Eis o motivo porque, além do faldão, e da proporção monstruosa, tenho embarrado com a moda dos pentes de telhas, com

essas charolas, ou basilicas de tartaruga que nos levão por essa barra fora immenso cabedal.. Considere-se hum pai com seis, ou oito filhas, e que tem de dar a todas os taes pentes de telha. Ora cada hum destes, sendo dos da ultima moda, nao custa menos de 40\$ rs., os quaes multiplicados por 8, sommaõ 320\$ rs. só para as cabeças das meninas. Por qualquer incidente quebra-se a charola, e lá se vão perdidos 40\$ em hum abrir, e fechar d'olhos. Os chefes de familias, que são ricos, bem podem, se bem que sempre a contra gosto, supportar essas, e outras despesas superfluas: mas o que farão os muitos, que não tem posses para tanto, e aquelles cujos reditos mal chegam para irem passando mui parca, e regularmente? Em hum tempo, em que a farinha está a 24 patacas, a carne a 12, e 14, o peixe pela hora da morte, o chanchan pondo tudo doudo, como se haverá o misero pai de familia para manter a vaidade insaciavel, e caprichoso lizo de sua mulher, e das filhas? Respondão-me sinceramente o que ha de fazer? Se he Magistrado, vende as sentenças, se he empregado Publico faz branquinhas de todo o lote, etc. etc. e eis huma das razões principaes, porque tanto se falta em todas as classes, empregos, e repartições.

Mas as Senhoritas nao se empachão com estas considerações, nao dao fé de razões, e argumentos, e querem, que lhes ponhão para alli quanto ellas desejão, custe o que custar, venha d'onde vier. Se Você (diz huma ao pobre pastrano) nao me comprar d'hoje até amanhã hum vestido de bobinete para eu ir ao casamento de meos Carinhos; fico agastada; e lá se meche, e remeche o padecente marido, e traz lhe o vestido. Outra nao desfrange o sobr'olho, nem abaixa a tromba, em quanto o seu bom homem lhe nao compra hum pentao, que vá ás nuvens; porque tem de vizitar a D. Rozelinda, que chegou de Antuerpia, e trouxe muitas modas de Pariz de Londres, de Amsterdao, de Lisboa, e até da Trebisonda.

Bem hajao as Senhoras Fluminenses, e Bahienses que largarao inteiramente a pesada, e dispendiosa moda dos taes mastareos de tartaruga. Sim no Rio de Janeiro, e Bahia he rarissima a Senhora que traz mais os pentes de telha. Dos proprios cabellos fazem hum tol enfeite, que as arma lindamente, e sem maior despesa. Dignas Brasileiras, eu d'aqui vos saúdo, Bem digo, e applaudo; eu louvo grandemente a vossa descripção em economisardes as rendas de vossas esposas, irmaos, &c. &c. So as minhas Pa-

tricias, só as bellas Pernambucanas nao se resolvem a fazer o mesmo! Serao estas menos Patriotas, que aquellas? Serao menos assisadas, e mais vaidosas? Eu creio piamente, que nao. O imperio da moda tem nos tornado verdadeiros escravos dos Estrangeiros: e se a moda he mero capricho; porque as nossas Patricias nao inventarão tambem suas modas, sempre economicas, e acommodadas ao nosso clima? Porque nao haõ de haver tambem modas Brasileiras? He preciso, que hum dia deixemos de ser macacos.

(Do Carapuceiro.)

Variedades.

Os homens são escravos em quanto as suas faculdades nao estão desenvolvidas, e nao sabem fazer dellas uso regular, e são livres, logo que as tem desenvolvidas, e reguladas: e na verdade podemos dizer, que elles não soffrem outra oppressão alem da que lhes provem da sua ignorancia, e máos costumes, assim como tambem que só podem gozar de huma liberdade, que seja compativel com a extensão de seus conhecimentos, e bondade de costumes. Quanto mais ignorantes são os homens, menos liberdade tem, e quanto mais illustrados mais livres são: logo a verdadeira medida da liberdade he a civilização. Poucas cousas ha que em geral se tenha idéas mais imperfeitas, do que acerca da liberdade, mais raras vezes ella he considerada como hum resultado da nossa illustração. Longe de pensar que ella acompanha o progresso das nossas faculdades, muitos homens estão convencidos, de que a liberdade diminue, a proporção que ellas se aperfeiçoão, e que o homem inculto e selvagem he mais livre que o homem civilizado: os que assim pensão desconhecem a idéa de que todos os nossos progressos, de qualquer natureza que sejam, contribuem immediatamente para augmenta-la.

(Dunoyer.)

AVISO.

Henrique Thiebaut Francês precisando usar da sua instrução, e ao mesmo tempo ser util a mocidade, participa aos Srs. habitantes desta Villa, que no decurso de quinze dias elle pretende abrir aula de Grammatica Franceza.

Os Jovens Brasileiros, que quizerem o favorecer, e utilisar-se de suas lições podem dirigir-se a rua da Intendencia N. 58 aonde poderão tratar com elle das condições.

P. S. Elle ensinará tambem a geographia e arithmetica, conforme o trato que se fizer com elle, e tomará igualmente discipulos de fora com ajuste particular.